



XIX Conferência Brasileira de Comunicação Cidadã

de 08 a 10 de outubro 2025
Universidade Federal do Tocantins

A COMUNICAÇÃO POPULAR COMO FERRAMENTA ESTRATÉGICA NA LUTA DO MST: OS DESAFIOS DA RÁDIO COMUNITÁRIA CAMPONESA PALMARES FM ¹

Antônio Carlos Costa Luz – Universidade Federal do Maranhão

José Ferreira Junior – Universidade Federal do Maranhão

RESUMO

A Rádio Comunitária Palmares FM surgiu na ocupação da Fazenda Rio Branco, em Parauapebas (PA), quando quatro mil famílias ocuparam a sede do INCRA. A existência da emissora, quase 30 anos, é ferramenta fundamental na luta do movimento. As principais autorias trabalhadas, nesta pesquisa, são estas: Paulo Freire (1987); Peruzzo (2004, 2010, 2023), Fonseca (2006) e Paiva (2004; 2012). O objetivo é elaborar uma proposta de programação semanal. A metodologia é da observação participante. Converte-se para a proposta, do mestrado profissional, de apresentação de produtos ao final do curso. A investigação debate a importância de rádios comunitárias nas estratégias de luta.

PALAVRAS-CHAVE

RÁDIO; COMUNIDADE; ASSENTAMENTO; MST; AMAZÔNIA.

1 INTRODUÇÃO

A comunicação popular é forjada no contexto dos movimentos sociais, buscando atuar especificamente nos territórios onde estes movimentos fazem sua luta, trazendo para o debate conteúdos que atendam suas demandas e a *elaboração de outros valores* (Peruzzo, 2004, p.148). É neste sentido que, para o MST (Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra), a comunicação popular tem uma importância estratégica na luta pela terra. Nesses 40 anos de vida do movimento, várias ferramentas foram construídas pelo Setor de Comunicação² em áreas de Acampamentos e Assentamentos, Secretarias, Cooperativas e Escolas. Entre essas várias ferramentas estão as Rádios Comunitárias Camponesas, que seguindo princípios norteadores, são

¹ Trabalho apresentado no GT1 – Meios e Processos de Comunicação para a Cidadania da **XIX Conferência Brasileira de Comunicação Cidadã 2025**, realizada de 08 a 10 de outubro de 2025, na Universidade Federal do Tocantins, Palmas-TO.

² Coletivos de militantes responsáveis pela tarefa da comunicação no MST, organizados a nível nacional e estadual.

espaços de formação e informação para as famílias Sem Terra, buscando organizar os territórios com o objetivo de fortalecer a luta, discutir os problemas relacionados ao cotidiano da comunidade; e, também, propagandear as conquistas do movimento.

Dessa forma, esta investigação se propõe a discutir a temática das Rádios Comunitárias Camponesas do MST na Regional Amazônica³, a partir da experiência da Rádio Comunitária Camponesa Palmares FM, situada no Assentamento Palmares II, no município de Parauapebas/PA. A motivação para a escolha do tema se deu principalmente pela militância do pesquisador no MST há mais de 20 anos, atuando no Setor de Comunicação, especificamente na Frente de Rádio.

A Rádio Comunitária Palmares FM surgiu no contexto da ocupação da Fazenda Rio Branco, no município de Parauapebas, quando quatro mil famílias ocuparam a sede do INCRA. Nesse contexto, a rádio tinha a função de mobilizar e organizar essas famílias nas suas reivindicações pela posse da terra, assim atuou inicialmente na função de rádio poste, só mais tarde teve instalação fixa no Acampamento Palmares. Nesses quase 30 anos de existência, essa ferramenta foi fundamental nos processos de luta do movimento na região. Atualmente, vem enfrentando dificuldades em sua organicidade, resultado de vários fatores. Diante disso, a problemática apresentada, neste projeto de pesquisa, consiste em: como potencializar a Rádio Palmares como um instrumento estratégico para a luta das famílias do assentamento Palmares II na atual conjuntura?

Assim, este trabalho busca provocar o debate sobre a importância das rádios comunitárias como instrumento estratégico na realidade da luta camponesa nessa região, indicando possíveis ferramentas na resolução da problemática identificada.

2 METODOLOGIA

O percurso metodológico desta pesquisa será orientado pelo método do materialismo histórico dialético, entendido como aquele que dá conta das discussões empreendidas na construção do produto final deste trabalho. Minayo (2014, s.p) afirma que o materialismo histórico é o caminho teórico que indica a dinâmica do real na efervescência da sociedade, ao passo que a dialética é o método pelo qual se faz a abordagem da realidade, é por ela que se apreende e compreende a prática social dos indivíduos na sociedade, busca-se articular sujeitos e

³ Definição do MST que compreende os estados do: Pará, Maranhão, Tocantins e Roraima.

objeto, ambos históricos.

A pesquisa será do tipo pesquisa participante, pois acredita-se que esta abordagem converge com a proposta do mestrado profissional, de apresentação de um produto ao final do curso, construído coletivamente com os sujeitos investigados.

A metodologia aplicada será o Grupo Focal. É, essencialmente para fins práticos, uma entrevista realizada em um coletivo, baseada na comunicação e interação entre os participantes

Quanto às técnicas de pesquisa, serão empregadas a Entrevista e Oficinas de trabalho.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

O recorte deste trabalho é a experiência da Rádio Comunitária Camponesa Palmares FM e os atuais desafios para que ela cumpra sua função estratégica na luta do MST pela terra e pela democratização da comunicação. Serão discutidas as categorias Dialogicidade, Comunicação Popular, Rádio Comunitária Camponesa, Estratégia de Comunicação e Comunidade. Os principais autores trabalhados, nesta pesquisa, serão Paulo Freire (1987); Peruzzo (2004, 2010, 2023), Fonseca (2006), e Paiva (2004 e 2012).

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A investigação motiva, até o momento, o debate sobre as estratégias da comunicação comunitária, adensando a discussão acerca de como utilizar essa ferramenta (o rádio) para facilitar a convivência entre assentados e para a transmissão de mensagens ao público em geral, às vezes refratário ao movimento.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Constata-se, de maneira inicial, que a comunicação comunitária requer instrumentos estratégicos, como é o caso da Rádio Comunitária Palmares FM, cuja luta, em favor da Reforma Agrária, não exclui uma proposta de programação afeita às inquietações culturais da comunidade.

Essa intenção pode facilitar a convergência entre temas políticos e demandas comunitárias que ultrapassem o repertório retórico para o enfrentamento na luta pela posse da terra, possibilitando a propagação artística, advinda de indivíduos assentados, e a prestação de serviços com motivação no campo da saúde, da educação, do entretenimento, etc.

Referências

- FONSECA, Isabel Costa da. Estratégia de comunicação do MST para se inserir na esfera pública. Revista Brasileira de Inovação Científica em Comunicação. N.02, vol 01, p.02-18, 2006.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. 17ª Ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.
- MINAYO, Maria Cecília de Sousa. O desafio do conhecimento, pesquisa qualitativa em Saúde. 14ª Edição. São Paulo. Hucitec Editora, 2014.
- PAIVA, Raquel. Novas formas de comunitarismo no cenário da visibilidade total: a comunidade do afeto Matrizes. Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe , Espanha e Portugal , vol. 6, núm. 1, julio-diciembre, 2012, pp. 63-75 Universidade de São Paulo São Paulo, Brasil
- PAIVA, Raquel. Estratégias de Comunicação e Comunidade Gerativa. Vozes Cidadã, 1ed. São Paulo: Angellara, 2004.
- PERUZZO, Cicilia Maria Krohling. Comunicação nos movimentos populares. Ed.Vozes. 3ª Edição, Petrópolis, 2004.
- PERUZZO, Cicilia Maria Krohling; VOLPATO, Marcelo de Oliveira. Rádio Comunitária e liberdade de expressão no Brasil. 2010. Biblioteca Online de ciências da Comunicação-bocc Disponível em: chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcgiclfndmkaj/https://www.bocc.ubi.pt/pag/peruzzo-volpato-2018-radio-comunitaria.pdf
- PERUZZO, Cicilia Maria Krohling; BASSI, Ingrid Gomes; JUNIOR, Carlos Humberto Ferreira Silva. Diálogo em Paulo Freire nas interfaces com a comunicação popular e comunitária e a pesquisa participante. Revista do Departamento de Comunicação e Artes da ECA/USP. Maio de 2023.
- PERUZZO, Cicilia Maria Krohling. Apontamentos para epistemologia e métodos na pesquisa em comunicação no Brasil. Revista Comunicação e Sociedade, vol33, 2018,
- SEVERINO, Antônio Joaquim, Metodologia do trabalho científico [livro eletrônico]. -- 1. ed. São Paulo: Cortez, 2014.